

## O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Literatura, uma proposta metodológica

Daisy Cristina Buzaglo De Oliveira<sup>1</sup>

Edisônia Costa De Andrade<sup>2</sup>

Ariceneide Oliveira da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo intitulado **O Ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica: Literatura, uma proposta metodológica** surgiu a partir da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, o mesmo tem como principais objetivos identificar as habilidades do ensino de língua nos documentos oficiais e teóricos na área, como também acompanhar o processo metodológico de ensino de Língua Portuguesa na sala de aula. Três caminhos são exibidos e discutidos: o primeiro trata da importância da Língua Portuguesa na sala de aula, e o segundo aborda o papel do professor no ensino de leitura e escrita e por fim, no terceiro, apresenta-se uma proposta metodológica de intervenção no ensino de leitura e escrita diante do que foi observado em sala de aula. Essa atividade será voltada para o ensino de Literatura e para a escrita na área de Língua Portuguesa. Como metodologia de trabalho adotada, foi utilizado o levantamento bibliográfico e as observações na escola, embasando-se nos documentos oficiais e teóricos da área.

**Palavras chaves:** Leitura. Literatura. Língua Portuguesa. Professor. Metodologia.

### 1. Introdução

O ensino de Língua Portuguesa é de extrema importância no processo de desenvolvimento crítico do aluno, deste modo, o presente artigo apresenta resultados de leituras bibliográficas e documentos oficiais das aulas da disciplina de Metodologia de Língua Portuguesa, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/ UFAM, como também, observações em sala de aula. Portanto o presente trabalho organiza-se em três capítulos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [daisybuzaglo@hotmail.com](mailto:daisybuzaglo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [ace.andrade01@gmail.com](mailto:ace.andrade01@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Amazonas, [ariceneidesilva@yahoo.com.br](mailto:ariceneidesilva@yahoo.com.br)

O primeiro capítulo, intitulado **A importância da Língua Portuguesa em sala de aula**, discorre sobre o valor do ensino da Língua Portuguesa para o aluno, levando em consideração os conhecimentos prévios que ele carrega antes de adentrar na escola. O segundo capítulo, intitulado **O papel do professor no ensino de leitura e escrita**, considerando que, o professor também é o mediador no aprendizado do aluno, assim sendo, cabe a ele proporcionar meios para o aluno desenvolver essas habilidades. E por fim, o terceiro capítulo, intitulado **Propostas metodológicas para a leitura e escrita no 3º ano do ensino médio**, é apresentada uma proposta de intervenção voltada para o ensino de literatura, a ideia é trabalhar uma escola literária levando contos e poesia das três fases.

Esperamos que este artigo seja utilizado como uma possibilidade de recurso didático em sala de aula, onde o professor possa colocar em prática a metodologia apresentada neste artigo, fazendo com que o aluno tenha contato com os diversos gêneros textuais.

## **2. A importância da Língua Portuguesa na sala de aula**

Ao começar a escolaridade básica qualquer criança já tem um domínio da língua utilizada nos grupos de socialização com os quais elas convivem. Assim, elas já terão um conhecimento que as ajudará quando adentrarem na sala de aula, porque, apesar da Língua Portuguesa ter suas regras, um falante nativo já tem a capacidade de compreender a estrutura da língua. Como podemos perceber, esse conhecimento e domínio, que as crianças já trazem de sua convivência, ajudarão o processo da escola no ensino da Língua Portuguesa.

Sabemos que é o dever da escola ensinar a língua padrão como aponta o estudioso GERALDI (2007, p.33) “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico”. Porém, sabemos que o ensino da Língua Portuguesa tem suas falhas, pois não vem sendo ensinado de forma correta, e nem mesmo valorizado o conhecimento prévio que o aluno carrega, muitas vezes, o aluno é interrogado por se expressar de forma inadequada e isso não pode acontecer, o professor tem que lidar com as variedades linguísticas existentes na sala de aula.

A escola frente às diversidades sociolinguísticas é de suma importância, não podemos facilmente ignorar a variedade linguística cultural dos alunos e querer trocar pela língua da cultura institucionalizada. Assim sendo, Borges (2002, P.16) diz “A gramática é fundamental como instrumentadora da língua culta mas não se deve deixar também de valorizar as vivências e experiências linguísticas do aluno e sua gramática natural”. Longe disso, a variedade linguística dos alunos precisa ser considerada e valorizada, sem que seja negada a chance de aprender as variantes de grande importância, visto como sabemos também a importância da Língua Portuguesa, uma vez que, é muito mais do que gravar regras e macetes. Na verdade são suas normas que nos ensinam a escrever e a nos comunicarmos melhor. Porque a língua é um dos bens culturais mais extraordinários para o meio social.

Assim, deve haver uma interação entre o professor e aluno, uma vez que o ensino, precisa despertar a criticidade no aluno, perante a sociedade. Como diz Antunes (2003, p.15) “o ensino da língua portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos, de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente.” Dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa ajudarão no desenvolvimento social do aluno, como aponta o PCN+ (2006, p.67) “cabe à escola incentivar nos alunos uma atitude vigilante e crítica diante dos diversos contextos, como forma de exercitar a cidadania”.

Portanto, ensino da Língua Materna tem que ser trabalhado dentro da realidade do aluno, valorizando a bagagem de conhecimento que ele carrega, pois, assim, ele se desenvolverá e participará das discussões em sala de aula, proporcionando um aprendizado eficaz.

## **2.1.O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

O professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno e, falando de leitura e escrita, é ele que ajudará no caminho que os estudantes irão percorrer neste processo de ensino. O professor, contudo, não está no centro, ele é o mediador para compartilhar conhecimentos dentro da sala de aula, ajudando os alunos no ato da leitura e na produção de um bom texto.

Para que haja uma formação do leitor é preciso realizar uma leitura estimulante, crítica e prazerosa. Cada aluno, ao chegar na escola, traz um conhecimento, e cabe à escola e ao

professor proporcionar inúmeras interações de leitura e escrita. Como aponta o PCN+ (2006, p.87) “além de ensinar e mediar, cabe ao professor a missão de motivar os alunos para a aquisição de conhecimentos.” O acompanhamento do professor ao despertar e motivar o interesse do aluno com a leitura, não deve ser de forma obrigatória, mas, também cabe ao professor deixar claro o conhecimento que o aluno terá ao praticar o ato de ler.

Assim, o aluno aprende que é capaz de dominar a leitura, mostrando toda sua disposição e criatividade. E cabe ao professor proporcionar atividades que envolvam seus alunos de forma espontânea, pois é notório quando o aluno tem interesse de ler, sempre que necessitar usar as suas capacidades na leitura e na escrita será visto como um período de aprendizagem significativa. Tal como aponta a BNCC:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura BNCC (2017, p.75).

O papel do professor é proporcionar aos alunos um convívio instigante com a leitura, assim, como consentir que esta cumpra o seu papel, que é o de expandir, pela leitura da palavra, a leitura do mundo por meio de textos e obras literárias. O professor precisa caminhar junto com os alunos, pois ambos irão aprender, como afirma Antunes (2003, p.108) “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipótese, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

A leitura e a escrita são indispensáveis para serem trabalhadas pelo professor na sala de aula, exigindo um pouco de cuidado quando forem distinguir as condições de leitura e escrita de cada aluno. Visto que promover a prática da leitura na totalidade escolar solicita condições favoráveis e anseio dos professores em aperfeiçoar seus alunos leitores, e não só passar atividades mecânicas de memorização de conceitos e procedimentos, limitados às cópias e repetições de conteúdos prontos, descontextualizados com as demandas culturais e sociais dos alunos.

Neste cenário, a direção do professor é de grande importância, já que precisa incentivar e ajudar o aluno a revisar sua escrita, despontando a importância da mesma e mostrando ao aluno que um texto sempre pode ser melhorado. Como afirma Silva (2005, p. 46) sobre a importância da escrita “ainda que várias outras linguagens sirvam para realizar e animar a

comunicação entre homens, é a escrita que serve como fonte principal e primeira para a transmissão do saber”, pois não basta ler a realidade, é necessário escrevê-la.

O professor deve perceber e compreender as dificuldades particulares de cada aluno, e precisa, ao mesmo tempo, estimulá-los a produzirem e escutarem textos, para que de tal modo ele possa ampliar suas capacidades e habilidades, instigando a leitura como um artifício de libertação da capacidade criadora e da reflexão crítica do cidadão. Segundo o PCN+ (2006, p.74), é importante a interação entre o professor e aluno, uma aprendizagem que irá contribuir para o seu conhecimento.

Por meio da leitura, o indivíduo terá um bom desempenho na sua escrita, porque estará aprendendo novos vocabulários, adquirindo um grau de conhecimento mais elevado, uma vez que a leitura e a escrita cumprem um papel imprescindível na sociedade, não só para a constituição do sujeito, mas, também, para o crescimento da sociedade, como um todo.

Deste modo, a leitura e a escrita são de grande importância na sala de aula, e cabe ao professor ter autonomia ao incentivar os seus alunos a praticarem o ato de ler e a produzirem textos. Pois, com a leitura o aluno irá descobrir novos horizontes, ter criticidade, além de adquirir novos vocabulários para desenvolver bons textos, e com a ajuda do professor ele poderá compartilhar com toda comunidade escolar.

### **3. Propostas Metodológicas para a leitura e escrita no 3º ano do Ensino Médio**

Diante das observações em sala de aula, apresentaremos uma metodologia de intervenção, voltada para o ensino de Literatura. O conteúdo está inserido no componente curricular de Língua Portuguesa. Diante disso, iremos trabalhar uma escola literária que é trabalhada no 3º ano do ensino médio o Modernismo. Considerando que, o ano letivo tem quatro bimestres, utilizaremos o segundo bimestre, que dará o total de 10 aulas de Literatura. O método adotado será aula expositiva-dialogada, na qual os alunos irão ler Contos e poesia de um autor de cada fase do modernismo e discutir sobre os textos, para depois partir para a produção textual com base no que foi analisado, uma vez, é de grande importância o aluno ter contato com diferentes gêneros textuais. Tal como aborda Duarte:

Cabe, então, ao professor propor atividades com diferentes gêneros textuais, pois, por meio do trabalho com diferentes textos, os educandos podem exercer uma ação lingüística sobre a realidade, ampliando, com isso, a sua capacidade

individual, assim como o conhecimento da própria língua. Assim, as atividades de leitura, escuta, escrita e fala devem ter como objetivo desenvolver no educando as habilidades de compreensão e reflexão sobre os discursos que circulam socialmente, assim como conscientizar para a importância de produzir e defender as suas idéias em textos com enunciados reais. (DUARTE 2008, p. 4)

Assim, o aluno do 3º ano do ensino médio, está próximo a adentrar na faculdade, e esses texto os ajudarão nesta etapa de estudos, uma vez que, o vestibular se aproxima, e cabe o aluno e o professor ajudar o aluno neste processo. Como diz Silva:

Uma vez que a leitura e a escrita oferecidas no Ensino Médio são as leituras das obras pertencentes aos movimentos literários, e a escrita é a que se propõem nos exames nacionais como vestibulares e ENEM, pois estes são conteúdos de grande relevância para os alunos que desejam ingressar no mundo acadêmico. Além disso, a leitura dos textos literários é de grande importância para o conhecimento histórico-cultural e social, como também este tipo de leitura proporciona uma riqueza do modo estético de trabalhar a linguagem (SILVA, 2018, p.266).

Dessa forma, a sequência didática abaixo apresentada como uma proposta de conteúdos tem a pretensão de colaborar com o ensino-aprendizagem.

- **Assunto:** Modernismo Brasileiro
  
- **Conteúdo (s):**
  - ✓ Biografia dos autores;
  - ✓ Contexto histórico e social;
  - ✓ Fases do Modernismo
  
- **Objetivo Geral:** Proporcionar atividades de leitura e escrita por meio das três fases do Modernismo que desenvolva a criticidade e interpretação comparando por meio dos gêneros literários contos e poesia.
  
- **Objetivos Específicos:**
  - ✓ Identificar o autor, conceitos de conto e poesia e suas características;
  - ✓ Leitura dos textos;
  - ✓ Discutir os textos apontando características de sua fase;
  - ✓ Produzir uma análise textual

- **Procedimentos Metodológicos:**

Aula nº1. Apresentaremos um conto de Mário de Andrade “Tempo da Camisolinha” da primeira fase do Modernismo, e os alunos irão fazer uma leitura individual e silenciosa. Após a leitura abrirem uma roda e discutiremos sobre o texto, fazendo uma análise do mesmo.

Aula nº2. Relembraremos assuntos pertinentes a aula anterior, para enfim, os alunos produzirem um texto, com base na análise do conto de Mário de Andrade.

Aula nº3. Com um texto da primeira fase já lido, mostraremos as características desta primeira era, como o contexto social, autores, obras, e identificar no Conto lido características desta fase.

Aula nº4. Apresentaremos uma poesia do autor Vinicius de Moraes “Amigo” da segunda fase do modernismo, os alunos irão fazer uma leitura individual da poesia. Em seguida faremos uma roda para debater e fazer uma análise da mesma.

Aula nº5. Relembraremos o texto da aula anterior, para enfim, os alunos produzirem um texto, com base na análise da poesia de Vinicius de Moraes.

Aula nº6. Com a poesia da segunda fase já lida, mostraremos as características desta segunda fase, como o contexto social, autores, obras, e identificar na poesia lida características desta fase.

Aula nº7. Apresentaremos um conto da autora Clarice Lispector “A Felicidade Clandestina” da terceira fase do Modernismo. Os alunos farão uma leitura individual do conto, para em seguida debatermos e analisarmos o mesmo.

Aula nº 8. Relembraremos o conto lido na aula anterior, para enfim, os alunos produzirem um texto, com base na análise do conto da autora Clarice Lispector.

Aula nº9. Com o conto da terceira fase já lido, mostraremos as características desta fase, como o contexto social, autores, obras, e identificar no conto lido características desta fase.

Aula nº 10. Exposição dos textos escritos pelos alunos com base nas análises dos contos e da poesia lida na sala de aula.

- **Recursos Didáticos:**

- Data show;
- Quadro;
- Papel;
- Pincel.
- 

#### 4. Conclusão

Finalizamos que, ensinar nos dias atuais vai muito além da forma tradicional. O professor é o responsável e mediador pelo processo de ensino-aprendizagem. A escola possui numerosos papéis e responsabilidades diante os alunos e toda uma sociedade, isso faz com que determinados aspectos do ensino estejam desfocados de sua verdadeira finalidade ou validade para o aluno.

Compreendemos deste modo que é papel da escola tornar o estudante competente na sua capacidade crítico-discursiva. Como intuito que isso aconteça, é ressaltante que os profissionais da área da educação, sejam constantes leitores pesquisadores a fim de que, é preciso que esses atuantes responsáveis pela educação do corpo discente, conservem sua formação continuada não parando, então, no tempo sem qualquer perspectiva inovadora e/ou corrompendo a compreensão dos procedimentos e práticas educativas.

De tal modo, devem-se designar e desenvolver laços e construções de comunicação que permita o entendimento e o engrandecimento recíproco dos indivíduos. Por isso, é preciso investir e dinamizar métodos de educação que, colabora para o reconhecimento da heterogeneidade e promover a interação, estimulando o encontro e o diálogo, considerando-a mesmo ser de instância pública e fundamental para a formação de uma sociedade democrática, mais justa e compreensiva.

Sendo assim, é oportuno mencionar que este artigo pretendeu contribuir com os estudos que se relacionam com as habilidades do ensino de Língua Portuguesa, como a leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontro e interação**. Parábola Editorial. São Paulo, 2003.

BORGES, Nilda Lima. **O Ensino de Língua Portuguesa Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio**. Rio de Janeiro, 2002.

DUARTE, Denise Aparecida. **O ensino de Língua Portuguesa: perspectivas e contradições**. artigo PDE – abril, 2008.

GERALDI, Wanderley, João. **O Texto Na Sala De Aula**. 4º Edição. Ática. São Paulo, 2006.

SILVA, EZEQUIEL THEODORO DA. **Leitura Em Curso**. 2º ed. Autores Associados. Campinas- São Paulo, 2005.

SILVA, Ariceneide, Oliveira da. **Leitura E Escrita: Quais Suas Implicações No Ensino Médio?** Ano 2, vol II, número 2, p. 266-280, Jul-Dez, 2018.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares Aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Ciências Humanas E Suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.